

Orientações para participação nas lives no Ciclo de Debates sobre o Plano Nacional de Educação (PNE 2026–2036): discutindo a realidade Catarinense

1. Objetivo: Promover o debate social e a mobilização da sociedade catarinense acerca dos objetivos da Lei nº 15.388/2026 (Novo PNE), com vigência para o decênio 2026–2036, discutindo a realidade educacional em Santa Catarina.
2. Duração- 1 hora
1. Metodologia –
Roda de Conversa (mediador e especialistas –
FOCO - Cenário nacional e Estadual
 - a) Apresentação da temática e dos participantes –Mediador
 - b) Contextualização do tema no cenário do Ciclo de debates – Mediador
 - c) Intervenção 1- Cenário Nacional
 - d) Intervenção 2 – Contexto de SC.
 - e) Debate sobre a temática – participação externa via- chat “fechado”
 - f) Síntese e fechamento – Mediador e especialistas.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES: Período Eleitoral – A participação externa mediada pelo FEESC

Conteúdo base –

LIVE 1 - ACESSO, PERMANÊNCIA E QUALIDADE DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA - DEBATENDO A REALIDADE CATARINENSE A PARTIR DAS METAS E ESTRATÉGIAS DOS OBJETIVOS , 1, 2, 3, 4, 5 E 6

O debate sobre **Acesso, Permanência e Qualidade da Aprendizagem** em Santa Catarina, analisado sob a luz dos primeiros seis objetivos dos novos marcos educacionais (Diagnóstico 2025 e marcos do PNE), revela um estado que, embora possua indicadores acima da média nacional em certas áreas, enfrenta **retrocessos estruturais e desigualdades profundas** que impedem a universalização do direito à educação.

Abaixo, detalho a análise integrada destes objetivos na realidade catarinense:

1. Educação Infantil: O Desafio da Universalização e da Renda (Objetivos 1 e 2)

Embora Santa Catarina tenha avançado no acesso, o estado falhou em cumprir prazos legais decisivos.

- **Acesso (Creche e Pré-Escola):** A meta de universalizar a pré-escola (4 a 5 anos) até 2016 não foi atingida; em 2024, o índice regrediu para **95,2%**, deixando cerca de **10 mil crianças fora da escola**. Na creche (0 a 3 anos), o estado superou a meta de 50%, atingindo **53,3%**, mas o acesso é desigual: a distância entre os 20% mais ricos e os 20% mais pobres supera **25 pontos percentuais**.
- **Qualidade e Infraestrutura:** A qualidade é comprometida por lacunas físicas e profissionais. Apenas **38,5%** das escolas de educação infantil possuem quadras de esportes e **47,3%** têm bibliotecas. Além disso, apenas **60,6%** dos docentes possuem formação superior adequada, índice abaixo da média da Região Sul.

2. Alfabetização e a Crise Pós-Pandemia (Objetivo 3)

A alfabetização no tempo certo sofreu um impacto severo, comprometendo as trajetórias escolares futuras.

- **Queda nos Índices:** O percentual de crianças alfabetizadas no 2º ano do Ensino Fundamental caiu de **72,6% (2019)** para **60,8% (2021)**. Em 2023, houve uma leve recuperação para **65,9%**, mas um terço dos estudantes catarinenses ainda não atinge o padrão esperado em Língua Portuguesa.
- **Falta de Estabilidade Docente:** Um fator crítico para a permanência do aprendizado é a rotatividade: **55% dos municípios catarinenses** declararam não garantir a permanência dos professores alfabetizadores nos dois primeiros anos da etapa.

3. Fluxo Escolar e Conclusão (Objetivo 4)

O estado enfrenta dificuldades em manter os estudantes na escola e garantir que concluam as etapas na idade regular.

- **Ensino Fundamental:** A taxa de escolarização líquida (6 a 14 anos) apresenta tendência de queda, atingindo seu ponto mais baixo em 2024 (**94,3%**). A desigualdade de renda é o maior obstáculo: **95,4%** dos jovens mais ricos concluem o fundamental, contra apenas **64,9%** dos mais pobres.
- **Ensino Médio:** Embora o acesso físico atinja 95%, a **taxa líquida (estudantes na série correta)** é de apenas **77,8%**, revelando que mais de 60 mil jovens estão fora da escola ou em defasagem idade-série.

4. Qualidade da Aprendizagem e o IDEB (Objetivo 5)

Santa Catarina não atingiu as metas de qualidade do IDEB em nenhuma das etapas da educação básica em 2023.

- **Estagnação nos Anos Finais:** O IDEB dos anos finais foi de **4,9**, distante da meta de **6,0**.
- **Crise no Ensino Médio:** Na rede estadual, o IDEB estagnou em **3,8**, muito abaixo da meta projetada de **5,3**. Em Matemática, o cenário é alarmante: menos de **40%** dos estudantes do 5º ano alcançam níveis elevados de proficiência.

5. Educação Integral: O Colapso das Metas (Objetivo 6)

Este é o ponto de maior retrocesso nas políticas educacionais do estado.

- **Distanciamento da Meta:** Enquanto o plano prevê atender **40%** dos estudantes em tempo integral, o estado atingiu apenas **16,6% em 2024**.
- **Abismo entre Redes:** A rede estadual apresenta o desempenho mais crítico, com apenas **1,6%** de seus alunos em jornada integral, enquanto a rede federal já superou as metas (**57,9%**). Há uma tendência preocupante de municípios reduzirem vagas integrais na educação infantil para ampliar matrículas parciais e atender à demanda reprimida.

Síntese do Debate

A realidade catarinense demonstra que o **acesso** (Objetivos 1 e 4) está estagnado ou em queda; a **permanência** (Objetivos 4 e 6) é ameaçada pela falta de escolas em tempo integral e desigualdades de renda; e a **qualidade** (Objetivos 3 e 5) sofre com a falta de infraestrutura e a descontinuidade das políticas de alfabetização. O cumprimento do novo decênio exige reverter a **precarização do tempo integral** e focar na **correção de fluxo** para as populações mais vulneráveis.

Live 2 – Inclusão e Diversidades: por um plano de educação catarinense com equidade e justiça social

O planejamento para a educação catarinense no próximo decênio, orientado pelo novo **PNE (2024-2034)** e pelo **Diagnóstico da Educação Catarinense (2025)**, estabelece uma agenda centrada na equidade e justiça social, estruturada em torno da inclusão e do respeito às diversidades.

A análise a seguir detalha as metas e estratégias para os eixos solicitados, correspondentes aos Objetivos 9, 10 e 11 do plano nacional (que no diagnóstico estadual de SC são tratados predominantemente sob os Objetivos 8, 9 e 10).

1. Educação do Campo, Indígena e Quilombola

Este eixo busca garantir que o acesso e a permanência nessas modalidades respeitem as identidades culturais e territoriais.

- **Metas Principais:** Ampliar a oferta de creches para atingir 50% das crianças de 0 a 3 anos e universalizar o atendimento da pré-escola ao ensino médio em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais de cada modalidade.
- **Realidade Catarinense:**
 - **Educação Indígena:** Embora Santa Catarina tenha universalizado a frequência escolar indígena na primeira infância, houve um **retrocesso severo na faixa de 15 a 17 anos**, caindo para **77,2% em 2023**. A infraestrutura é precária: nenhuma escola indígena possui laboratório de ciências e 94,16% dos professores têm vínculos temporários.
 - **Educação do Campo:** O estado perdeu **26% de suas escolas rurais** em dez anos, um processo de desassistência que dificulta a permanência.

Lacunas físicas graves persistem, como a ausência de bibliotecas em 59,7% das unidades rurais.

- **Educação Quilombola:** Registrou um crescimento de 211% em matrículas, mas a maioria da população quilombola reside fora dos territórios reconhecidos, e apenas 24,7% dos docentes possuem pós-graduação.
- **Estratégias Estruturantes:** Instituir políticas de assistência financeira para permanência, produzir materiais didáticos específicos nas línguas maternas e implementar Territórios Etnoeducacionais (TEEs) para fortalecer a gestão compartilhada.

2. Educação Especial Inclusiva e Bilíngue de Surdos

O objetivo é assegurar o suporte pedagógico especializado (AEE) e a aprendizagem efetiva em sistemas educacionais inclusivos.

- **Metas Principais:** Universalizar o acesso para o público da educação especial (4 a 17 anos) preferencialmente na rede regular e garantir a **alfabetização em Libras como primeira língua** para todas as crianças surdas.
- **Realidade Catarinense:** O estado vive o "paradoxo da inclusão". Possui um índice de **99,9% de matrículas inclusivas** em classes comuns, superando a média nacional. Contudo, a oferta de **Atendimento Educacional Especializado (AEE) está em declínio**, caindo de 52,1% para **43,6% em 2023**, deixando milhares de estudantes sem suporte.
- **Estratégias Estruturantes:** Implementar redes de suporte com intérpretes de Libras e psicólogos, universalizar a acessibilidade arquitetônica e garantir a participação desse público nas avaliações nacionais com as devidas adaptações.

3. Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA)

O foco transita da alfabetização básica para a terminalidade da educação básica e a qualificação profissional.

- **Metas Principais:** Elevar a alfabetização para 97% e erradicar o analfabetismo até o fim do decênio; universalizar a conclusão da educação básica para a faixa de 15 a 29 anos e integrar, no mínimo, **25% das matrículas de EJA à educação profissional** até o 5º ano do plano.
- **Realidade Catarinense:** Santa Catarina atingiu a alfabetização de 98% da população de 15 anos ou mais em 2023, mas ainda possui mais de **118 mil analfabetos**. A modalidade sofre uma crise de atratividade: as matrículas na EJA **despencaram 36,8%** em uma década e a integração com o ensino técnico estagnou em apenas **2,7%**.
- **Estratégias Estruturantes:** Realizar busca ativa intersetorial regular, oferecer incentivos financeiros (bolsas) para estudantes em vulnerabilidade e garantir a oferta de EJA para pessoas em privação de liberdade.

Síntese para SC: O diagnóstico aponta que o estado falhou em garantir a **estabilidade do corpo docente** nas modalidades de diversidade e enfrenta um **apagão de dados** sobre a aprendizagem real nas escolas indígenas e quilombolas. A justiça social no novo

plano dependerá da reversão da precarização dos vínculos e do investimento massivo em infraestrutura pedagógica (laboratórios e bibliotecas) fora dos centros urbanos.

Live 3- Participação Social e Democrática na Educação Catarinense

As metas e estratégias de **Participação Social e Gestão Democrática** para o novo ciclo educacional em Santa Catarina (2024-2034) buscam consolidar a governança participativa e a transparência, focando na profissionalização da gestão e no fortalecimento dos colegiados.

1. Objetivos e Metas Estruturantes

De acordo com o **Objetivo 18** do novo PNE (equivalente ao **Objetivo 17** no Diagnóstico Catarinense), o foco é assegurar que a sociedade civil e a comunidade escolar participem ativamente do planejamento e monitoramento das políticas. As metas principais incluem:

- **Seleção Técnica de Diretores (Meta 18.a / 17.A):** Garantir que todos os diretores de escolas públicas sejam escolhidos por meio de **processo seletivo fundamentado em critérios técnicos de mérito e desempenho**, seguido obrigatoriamente de consulta ou eleição pela comunidade escolar.
- **Conselhos Escolares (Meta 18.b / 17.B):** Assegurar que 100% das unidades de educação básica possuam **conselhos escolares instituídos e em pleno funcionamento**, com representação de todos os segmentos (professores, pais, alunos e funcionários).
- **Fóruns de Educação (Meta 18.c / 17.C):** Instituir por lei e manter em funcionamento **fóruns de educação permanentes** em todas as esferas federativas como instâncias de participação social.

2. Estratégias para a Educação Catarinense

As fontes propõem ações diretas para reverter as lacunas identificadas no estado, como a baixa adesão municipal à escolha democrática (apenas 25% em 2024):

- **Diretrizes de Qualidade:** Implementar parâmetros nacionais para a gestão democrática, abrangendo capacidade administrativa, pedagógica e diálogo com a comunidade.
- **Formação e Avaliação de Gestores:** Fomentar a oferta de **formação específica em gestão democrática** e instituir mecanismos de avaliação periódica de desempenho dos diretores.
- **Fortalecimento de Colegiados:** Garantir autonomia, apoio técnico e financeiro, além de infraestrutura adequada para que os membros dos conselhos (CACS-Fundeb, Conselho de Alimentação Escolar, etc.) exerçam plenamente a fiscalização.
- **Autoavaliação Participativa:** Induzir processos de autoavaliação dentro das escolas públicas para fortalecer os vínculos entre a instituição e a comunidade local.

- **Tecnologia e Transparência:** Ampliar o uso de **plataformas digitais acessíveis** para que a população possa monitorar o cumprimento das metas dos planos decenais.

3. Realidade e Desafios de Implementação (PEESC 2015-2025)

O monitoramento do plano anterior revela que, embora Santa Catarina tenha formalizado conselhos estaduais (100% de existência), a prática cotidiana ainda enfrenta obstáculos:

- **Abismo entre Redes:** Enquanto a rede estadual atingiu **92%** de escolha democrática de diretores, a **rede municipal estagnou em 25%**, onde predominam indicações diretas.
- **Fragilidade da Carreira:** Apenas **0,2% dos gestores escolares** em SC ingressaram por concurso público específico para a função, indicando que a gestão ainda é tratada como cargo transitório e não como carreira de Estado.
- **Vácuo de Monitoramento:** O Diagnóstico 2025 alerta que não houve acompanhamento sistemático sobre o funcionamento real dos conselhos escolares e fóruns de educação durante o último decênio, o que compromete a avaliação da eficácia dessas instâncias.

Em suma, o novo planejamento exige que Santa Catarina avance da formalidade legal para a **efetividade do controle social**, priorizando a regulamentação da escolha democrática nos municípios e a profissionalização técnica da gestão escolar.

Live 4- Ensino Superior e Pós Graduação em Santa Catarina - ensaios para a construção do novo plano decenal

A construção do novo plano decenal para o Ensino Superior e a Pós-Graduação em Santa Catarina (2024-2034) é pautada por um cenário de **maturidade acadêmica**, mas de **crises no acesso público e na equidade**. Os ensaios para o próximo decênio, detalhados no **Diagnóstico da Educação Catarinense (2025)** e fundamentados nos novos objetivos nacionais, buscam transitar de metas meramente quantitativas para uma visão de **qualidade socialmente referenciada e redução de assimetrias territoriais**.

Abaixo, os eixos centrais para o novo plano:

1. Acesso, Permanência e Conclusão na Graduação (Objetivo 13)

O grande desafio é reverter a estagnação do acesso da juventude e a retração do setor público.

- **Acesso da Juventude (Meta 13.a):** Busca-se elevar para **40% a Taxa Líquida de Escolarização (TLE)** da população de 18 a 24 anos. Em 2023, Santa Catarina registrou **29,2%**, ficando 10,8 pontos percentuais abaixo da meta do plano anterior.
- **Taxa Bruta (TBM):** A meta é atingir **60%** de escolarização bruta (atualmente em 45,5%).

- **Conclusão da Etapa (Meta 13.b):** O novo plano propõe que **40% da população de 25 a 34 anos** possua ensino superior completo.
- **Ensaio Estratégico:** Priorizar a **expansão da rede pública e comunitária**, especialmente na modalidade EaD, para frear o processo de privatização acelerada (o setor privado cresceu 150% em matrículas, enquanto o público encolheu 55,2% em uma década).

2. Qualidade e Corpo Docente (Objetivo 14)

Santa Catarina possui o corpo docente mais qualificado do país, mas precisa transpor essa qualidade para o regime de trabalho.

- **Titulação Elevada (Meta 14.c):** O objetivo é atingir **95% de mestres ou doutores** no corpo docente, sendo no mínimo **70% de doutores** no conjunto do sistema. O estado já superou marcos anteriores, atingindo 81,5% de mestres/doutores e 45,3% de doutores em 2023.
- **Regime de Trabalho (Meta 14.b):** O novo plano busca ampliar para **70% o percentual de docentes em tempo integral**. Atualmente, o índice médio é de 50,9%, com um abismo entre a rede federal (90,4%) e a privada com fins lucrativos (apenas 29,6% em tempo integral).
- **Ensaio Estratégico:** Instituir **padrões nacionais de qualidade** que incluam parâmetros específicos para a modalidade EaD e incentivem a permanência estudantil via assistência estudantil robusta.

3. Pós-Graduação Stricto Sensu (Objetivo 15)

O foco transita da expansão de títulos para o impacto social e a solução de problemas regionais.

- **Indicadores por Habitante (Meta 15.a):** A meta é atingir a titulação anual de **35 mestres e 20 doutores por cem mil habitantes**. Em 2022, o estado registrou 34,79 mestres e 12,35 doutores por 100 mil habitantes, mostrando que o desafio maior reside no doutorado.
- **Retração Recente:** O diagnóstico alerta para uma **queda de 10% nas matrículas** de stricto sensu entre 2022 e 2023, possivelmente ligada a alterações no financiamento estadual via FUMDESC.
- **Ensaio Estratégico:** Descentralizar a oferta de programas de pós-graduação para regiões e áreas de conhecimento pouco contempladas e ampliar o **fomento à pesquisa e concessão de bolsas** com valores adequados.

4. Desafios de Equidade e Justiça Social

Os ensaios para o novo decênio indicam a necessidade de combater desigualdades que o plano anterior não superou:

- **Abismo Rural:** A TLE na zona urbana (30,1%) é significativamente superior à rural (20,9%), exigindo políticas de interiorização e transporte.
- **Desigualdade de Gênero:** Embora as mulheres tenham maior TLE (34,5% vs 24,0% dos homens), elas ainda enfrentam barreiras em cursos de exatas e engenharias, onde o novo plano propõe incentivos específicos.

- **Inclusão (PcD):** O número de ingressantes com deficiência/TGD cresceu para **671 em 2023**, e as estratégias focam em garantir o pleno funcionamento de **núcleos de acessibilidade** nas IES.

Conclusão para o Plano Decenal: O novo PEE/SC deve consolidar o financiamento público (meta de 10% do PIB) e fortalecer o regime de colaboração para assegurar que a **alta qualificação docente** catarinense resulte em **democratização real do acesso**, especialmente para jovens rurais, populações negras e estudantes do ensino público.

Live 5 - Profissionais da Educação: debatendo os desafios em Santa Catarina

O debate sobre os **profissionais da educação em Santa Catarina** revela um cenário de transição, onde os avanços na titulação docente contrastam com uma crise aguda na estabilidade dos vínculos e um retrocesso recente na valorização salarial. A análise a seguir integra as metas do plano atual (PEE/SC 2015-2025) e as novas diretrizes propostas pelo Diagnóstico Catarinense 2025 e pelo novo PNE.

1. Formação Superior Adequada (Meta 15 PEE / Objetivo 16 SC)

A meta de assegurar que 100% dos professores possuam formação superior na área em que atuam não foi alcançada em nenhuma etapa, apresentando resultados preocupantes em Santa Catarina:

- **Ensino Médio (O ponto crítico):** Houve uma queda alarmante na adequação, que atingiu apenas **53,2% em 2023**, o nível mais baixo da série histórica.
- **Educação Infantil:** O índice subiu para **60,6% em 2023**, mas permanece abaixo da média nacional (63,3%).
- **Anos Iniciais:** É a etapa com melhor desempenho, atingindo **87,9% em 2023**, embora ainda distante da universalização.
- **Estratégias:** Priorizar a oferta de cursos de licenciatura e complementação pedagógica, especialmente para a educação infantil e ensino médio.

2. Pós-Graduação e Formação Continuada (Meta 16 PEE / Objetivo 16 SC)

Santa Catarina avançou na qualificação, mas enfrenta um desequilíbrio entre especializações e títulos de mestre/doutor:

- **Alcance da Meta:** O percentual de professores com pós-graduação saltou de 45,3% (2014) para **65,0% em 2023**, mas ainda faltam 10 pontos percentuais para a meta de 75%.
- **Gargalo do Stricto Sensu:** A imensa maioria possui apenas especialização (*Lato Sensu* - 59,5%), enquanto mestres (3,9%) e doutores (1,6%) são raros na educação básica.
- **Estratégias:** Instituir leis municipais de **afastamento remunerado** para cursos de mestrado e doutorado, além de ampliar a oferta de bolsas de estudo.

3. Valorização e Equiparação Salarial (Meta 17 PEE / Objetivo 16 SC)

Este eixo apresenta um dos desafios mais severos devido ao retrocesso recente no poder de compra:

- **Perda de Paridade:** Após chegar a 94,5% da equiparação salarial com outros profissionais de nível superior em 2022, o índice caiu para **88,5% em 2024**. O rendimento médio do professor catarinense (R\$ 4.890,52) é inferior à média das demais categorias (R\$ 5.525,65).
- **Piso Nacional (PSNP):** Embora o Estado cumpra o piso, **35 municípios catarinenses** ainda não haviam implantado o Piso Salarial Nacional Profissional até 2021.
- **Estratégias:** Garantir reajustes acima da inflação para assegurar ganhos reais e consolidar os Planos de Carreira e Remuneração (PCR) em todos os municípios.

4. Estabilidade e a "Crise dos ACTs" (Meta 17 PEE / Objetivo 16 SC)

A precarização do vínculo de trabalho é apontada como a maior barreira para a continuidade pedagógica em Santa Catarina:

- **Rede Estadual:** O percentual de docentes efetivos despencou para **23,7% em 2024**. Isso significa que mais de **70% do quadro** é composto por contratos temporários (ACTs).
- **Meta Nacional:** O novo PNE propõe que, no máximo, **30%** dos profissionais em cada rede pública sejam temporários. Santa Catarina está em direção oposta, com o número de temporários crescendo 38% na última década, contra apenas 21,3% de efetivos.
- **Estratégias:** Realização periódica de **concursos públicos** para provimento de vagas permanentes e redução progressiva de contratos temporários.

Síntese dos Desafios Estruturais

Para o próximo decênio, Santa Catarina precisa superar o **apagão de dados** sobre a formação de gestores e as disparidades entre as redes estadual, municipal e privada. A valorização profissional no novo plano exigirá não apenas a correção salarial, mas uma política de estado que garanta **dedicação exclusiva**, saúde plena e o enfrentamento de todas as formas de violência no ambiente escolar.

Live 6- Os Desafios Estruturais do Novo PNE: Financiamento, Tecnologias, EPT e Sustentabilidade no Horizonte 2026–2036.

A análise do horizonte 2026–2036 para a educação catarinense, fundamentada no **Diagnóstico da Educação Catarinense (2025)** e nas diretrizes do novo **Plano Nacional de Educação (PNE 2024-2034)**, revela uma agenda de modernização estrutural focada na expansão tecnológica, na integração profissional e na sustentabilidade, sob o desafio crítico de um financiamento robusto e estável.

1. Financiamento e Infraestrutura (Objetivo 19 PNE / Objetivo 18 SC)

O financiamento é o eixo determinante para a viabilização de todas as demais metas educacionais do novo decênio.

- **Metas de Investimento:** O objetivo nacional estabelece ampliar o investimento público para atingir **7,5% do PIB no 7º ano e 10% do PIB ao final do decênio**. O diagnóstico estadual reforça a meta de 10%, embora Santa Catarina tenha registrado um investimento estimado de apenas **4,58% em 2019**, muito aquém das metas intermediárias anteriores.
- **Custo Aluno Qualidade (CAQ):** A estratégia central é a implementação do CAQ para equalizar o financiamento entre os entes federativos, garantindo padrões nacionais de qualidade e salubridade em 100% das escolas até o final do decênio.
- **Gestão e Transparência:** É exigido o alinhamento dos planos decenais com os instrumentos orçamentários (**PPA, LDO e LOA**) e o fortalecimento do controle social via conselhos como o CACS-FUNDEB.

2. Tecnologias e Educação Digital (Objetivo 7)

Este eixo deixa de ser apenas um recurso de apoio para se tornar um componente curricular obrigatório e uma meta de conectividade universal.

- **Universalização da Conectividade:** A Meta 7.a prevê **internet de alta velocidade para uso pedagógico** em 50% das escolas no 2º ano do plano e em **100% até o final do decênio**.
- **Aprendizagem Digital:** A Meta 7.b visa assegurar que **80% dos estudantes** alcancem níveis adequados de aprendizagem nas dimensões de pensamento computacional, mundo digital e cultura digital até 2034/2035.
- **Implementação em SC:** Santa Catarina possui alta cobertura de internet (99% na rede pública), mas enfrenta lacunas na distribuição interna (Wi-Fi) e na atualização de equipamentos obsoletos. A implementação da **BNCC Computação** será obrigatória a partir de **2026**.

3. Educação Profissional e Tecnológica - EPT (Objetivos 12 e 13 PNE / 11 e 12 SC)

O novo ciclo foca na expansão massiva da oferta técnica, especialmente para jovens e adultos em situação de vulnerabilidade.

- **Expansão do Ensino Médio:** A meta é atingir **50% das matrículas do ensino médio na modalidade EPT**, com pelo menos metade da expansão ocorrendo no segmento público. Atualmente, SC está em seu mínimo histórico, com apenas **9,6%**.
- **Integração com a EJA:** Prevê-se expandir para **25% até o 5º ano e 50% até o final do decênio** as matrículas de EJA articuladas à educação profissional. Em SC, este índice estagnou em **2,7%** na última década.
- **Qualidade e Avaliação:** Instituir, em regime de colaboração, o **Sistema Nacional de Avaliação da EPT (Sinaept)** para garantir que 60% dos concluintes alcancem padrões adequados de aprendizagem até o 5º ano do plano.

4. Sustentabilidade Socioambiental (Objetivo 8 PNE)

Pela primeira vez, a sustentabilidade e a adaptação climática ganham um objetivo específico de caráter estruturante.

- **Planos de Adaptação Climática:** Garantir que **100% das redes de ensino** implementem planos de prevenção, mitigação e adaptação às mudanças do clima até 2034.
- **Infraestrutura Sustentável:** Assegurar que os estabelecimentos de ensino atendam a padrões de **conforto térmico**, eficiência energética e gestão de resíduos sólidos.
- **Educação Ambiental Transversal:** Promover a educação ambiental em todas as instituições, articulando projetos pedagógicos com vivências de contato com a natureza e áreas verdes escolares.

Síntese para SC: O horizonte 2026–2036 exige que o estado supere o "**apagão**" de dados em indicadores de EPT e financiamento, reverta a **queda na atratividade do ensino técnico** e consolide a **Educação Digital** como direito de aprendizagem, vinculando todo o progresso pedagógico à garantia real de **10% do PIB para a educação**.